

Caracterização Socioambiental do bairro Caruara, Santos-SP

Social and environmental characterization of Caruara neighborhood, Santos-SP

Maira Begalli¹, Milena Ramires², Ariane Pera Moraes³, Cristina Porto Prado⁴,
Luiz Nascimento⁵, Erika Rojas⁶, André Mello⁷, Walter Barrella⁸, Mariana Clauzet⁹

Resumo

O presente trabalho apresenta um diagnóstico socioambiental do bairro de Caruara, localizado na área continental de Santos. A coleta de dados foi realizada entre os meses de junho e outubro de 2012, por meio de observação direta e de referências bibliográficas. O Caruara encontra-se na Área de Expansão Urbana da área continental, é classificado como Zona Urbana e possui 1.126 habitantes.

palavras chaves: ecologia humana, diagnóstico socioambiental, Santos, Caruara.

Abstract

This paper provides an social and environmental diagnosis of Caruara - a neighborhood located in Santos continental area. Data collection was conducted between June and October 2012, through direct observation and references. The Caruara is in the Urban Expansion Area of continental area, is classified as Urban Zone, and has 1126 residents.

keywords: human ecology, social and environmental diagnosis, Santos, Caruara.

1 Pesquisa experimentações tecnológicas e ecológicas colaborativas. Mestranda do programa de pós-graduação em Sustentabilidade de Ecossistemas Costeiros e Marinhos da Universidade Santa Cecília (ECOMAR/ UNISANTA). ce0064@gmail.com (autora para correspondência)

2 Doutora pelo programa Interdisciplinar em Ambiente e Sociedade pela UNICAMP (2008), docente do programa de pós-graduação ECOMAR/ UNISANTA .milena.ramires@hotmail.com

3 Mestranda do programa de pós-graduação em Sustentabilidade de Ecossistemas Costeiros e Marinhos da Universidade Santa Cecília (ECOMAR/ UNISANTA). ari.pera@gmail.com

4 Mestranda do programa de pós-graduação em Sustentabilidade de Ecossistemas Costeiros e Marinhos da Universidade Santa Cecília (ECOMAR/ UNISANTA). krisporto@uol.com.br,

5 Mestrando do programa de pós-graduação em Sustentabilidade de Ecossistemas Costeiros e Marinhos da Universidade Santa Cecília (ECOMAR/ UNISANTA). luizctnascimento@gmail.com

6 Mestranda do programa de pós-graduação em Sustentabilidade de Ecossistemas Costeiros e Marinhos da Universidade Santa Cecília (ECOMAR/ UNISANTA). erikinharojas@hotmail.com

7 Mestrando do programa de pós-graduação em Sustentabilidade de Ecossistemas Costeiros e Marinhos da Universidade Santa Cecília (ECOMAR/ UNISANTA). arandmello@gmail.com

8 Doutor em Ciências Biológicas (Zoologia) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) Rio Claro, docente do programa de pós-graduação ECOMAR/ UNISANTA. walterbarrella@gmail.com

9 Doutora em Ambiente e Sociedade pela Universidade Estadual de Campinas, docente do programa de pós-graduação ECOMAR/ UNISANTA. mariana.clauzet@gmail.com

Introdução

O bairro de Caruara, localizado a 23° 53' 26" S e 46° 11' 18" W, encontra-se sediado na área continental de Santos, cidade litorânea do estado de São Paulo (OPEN STREET MAP, 2012). Pouco conhecida, em relação a área insular, a área continental faz divisa com municípios de Cubatão, Guarujá, Bertioga, e com Santo André e Mogi das Cruzes na região do alto da Serra do Mar. De acordo com a classificação de Köppen para o Estado de São Paulo, o clima da área continental de Santos é caracterizado como Tropical sem estação seca (AF), sem deficiências hídricas, com variações da temperatura média anual entre 18°C a 22°C (SETZER, 1966). A região possui vegetação de Mata Atlântica composta, nas partes planas, por manguezais localizados ao longo do Canal de Bertioga, cortados pelos rios Diana, Sandi, Iri e Quilombo. No alto da Serra do Quilombo é possível observar uma pequena área de terras de planalto (SANTOS, 2008). São notadas características distintas entre a área continental e a área insular do município. Percebe-se uma significativa diferença demográfica entre as duas regiões, uma vez que a área insular é densamente urbanizada com aproximadamente 416 mil habitantes (IBGE, 2010), e estima-se uma população de 4 mil habitantes na área continental (SANTOS, 2012).

Materias e Métodos

O presente estudo foi realizado por meio de observação direta no bairro do Caruara (VIETLER, 2002), e do levantamento de dados bibliográficos entre os meses de junho a outubro de 2012. Foram utilizadas bases de dados oficiais (municipal e nacional) para obter dados demográficos, ambientais e geográficos da região.

Resultados e Discussão

Segundo dados oficiais da Prefeitura de Santos, a extensão territorial da área continental é cerca de seis vezes maior, com 231,6 quilômetros quadrados, em contraponto aos 39,4 quilômetros quadrados da área insular. Sendo que 206 quilômetros encontram-se sob Área de Proteção Ambiental (APA) compreendida no Parque Estadual da Serra do Mar (SANTOS, 2012). A APA (tabela 1) foi instituída pela Lei Complementar do município de Santos de número 359, em 25 de novembro de 1999, que dispôs sobre o uso e a ocupação da região. Os 25 quilômetros restantes foram classificados como Área de Expansão Urbana (tabela 2). Atualmente, a área continental agrega nove bairros, sendo eles Barnabé, Cabuçuaetê, Caruara, Guarapá, Iri, Monte Cabrão, Nossa Senhora das Neves, Quilombo e Trindade. Porém, antes da Lei 359/99, encontrava-se dividida em três bairros Ilha Diana, Caruara e Monte Cabrão (SANTOS, 1999).

Tabela 1: Caracterização da Área de Proteção Ambiental da área continental de Santos

Área de Proteção Ambiental / 206 km		
Zonas	Usos e Características	Localidade/Bairro
Zona de Uso Especial ZUE	A ocupação e o aproveitamento em conformidade com o Plano de Manejo elaborado pelo Governo do Estado.	Parque Estadual da Serra do Mar
Zona de Preservação ZP	<ul style="list-style-type: none">Taxa de ocupação máxima para os usos permitidos é de 5%.Respeitar e manter áreas com valor histórico -	Áreas não descritas por seus limites nas demais zonas que se encontram na Área Continental de

	cultural como vestígios arqueológicos e arquitetônicos.	Santos
Zona de Conservação ZC	<ul style="list-style-type: none"> A área mínima estabelecida para as glebas é de 40.000 m². 	Rio Quilombo, Rio Jurubatuba, Monte Cabrão, Trindade
Zona de Uso Agropecuário ZUA	Taxa de ocupação máxima para os usos permitidos é de 40% . Sendo 20.000 m ² a área mínima estabelecida para as glebas.	Rio Quilombo, Extremo Sentrional

(SANTOS, 1999).

A porção da área continental destinada à APA encontra-se dividida em 4 zonas: Zona de Uso Especial (ZUE), Zona de Preservação (ZP), Zona de Conservação (ZC) e Zona de Uso Agropecuário (ZUA). Possui limitações restritivas acerca do uso dos recursos naturais e da ocupação territorial. Objetiva a preservação e conservação das localidades que envolvem os rios Quilombo e Jurubatuba, o extremo sententrional, os bairros de Trindade e Monte Cabrão, o Parque Estadual da Serra do Mar, e áreas que não foram contempladas no dispositivo legal 359/99 (SANTOS, 1999).

Tabela 2: Caracterização da Área de Expansão Urbana da área continental de Santos

Área de Expansão Urbana/ 25km		
Zonas	Usos e Características	Localidade/Bairro
Zona Urbana ZU	Desenvolvimento urbano, ocupação ordenada e regularização das áreas já consolidadas	Guarapá, Monte Cabrão, Trindade, Cabuçu, Iriri, Caruara
Zona de Suporte Urbano I ZSU I	Áreas degradadas, onde ocorrem atividades extrativistas minerais, que possibilitam a disposição final de resíduos sólidos	bairros não especificados
Zona de Suporte Urbano II ZSU II	Áreas degradadas, onde ocorrem atividades extrativistas minerais e que possibilitam atividades de interesse para o desenvolvimento turístico	Guarapá, Jurubatuba, Trindade
Zona Portuária e Retroportuária ZPR	Áreas potenciais para instalações rodoviárias, ferroviárias, portuárias, retroportuárias e ligadas às atividades náuticas.	Quilombo, Sítio das Neves Ilha Barnabé (oeste e leste)

(SANTOS, 1999).

A Área de Expansão Urbana caracteriza-se por espaços territoriais em que o ecossistema original sofreu grandes modificações, devido a forte influência antrópica ocorrida por meio de ocupações desordenadas, extrativismo, disposição de resíduos sólidos, turismo e atividades náuticas, assim como instalações portuárias e retroportuárias, ferroviárias e rodoviárias. Encontra-se dividida em 4 zonas: Zona Urbana (ZU), Zona de Suporte Urbano I (ZSUI) e II (ZSUII), Zona Portuária e Retroportuária (ZPR), entretanto são parcelas de menores extensões quando comparadas às zonas da APA (Santos, 2012). O bairro Caruara, classificado como Zona Urbana (ZU), está contido na Área de Expansão Urbana na área continental de Santos, e possui duas vias (figura 1) de acesso localizadas às margens da Rodovia Rio-Santos (BR 101) Atualmente, possui uma população de 1.126 habitantes, sendo 556 homens e 570 mulheres (IBGE, 2010). Na direção Santos-Rio, a entrada ao bairro conduz à via principal, a Avenida Andrade Soares, que se estende pela maior parte do bairro.

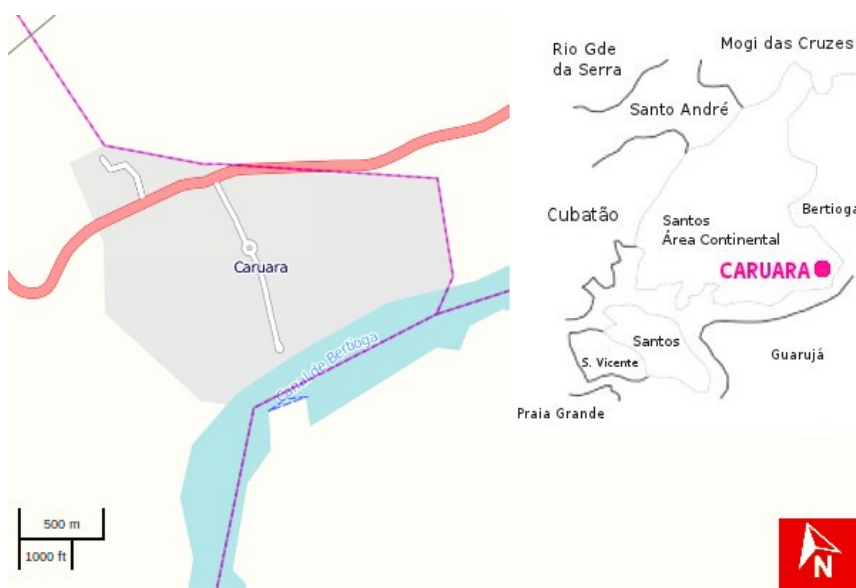


Figura 1: Mapa do Caruara. Fonte: Maira Begalli (OPEN STREET MAP, 2012).

A Avenida Andrade Soares possui postes de iluminação pública, asfaltamento e pontos de acesso ao transporte público intermunicipal, ao seu final localiza-se o canal de Bertioga onde são realizadas atividades de pesca artesanal, pesca esportiva, turismo e lazer. As outras vias consistem em ruas menores, não asfaltadas. Contém pequenos estabelecimentos comerciais envolvendo atividades diversas (salões de beleza, loja de eletrodomésticos usados, *lan house*, loja de roupas e minimercados); duas escolas municipais; uma igreja católica e algumas evangélicas; bares e restaurantes (alguns contém estruturas improvisadas como churrasqueiras, quadras, redes de futvôlei e piscinas); uma praça na avenida principal com parquinho para crianças, coreto, biblioteca, cinema ao ar livre e atividades comunitárias; dois centros municipais de atendimento social; uma organização não governamental; e um posto de saúde. As moradias, em geral, são pequenas e mal conservadas, mas também existe um número significativo de residências maiores com aspecto de abandono. Pode-se perceber uma grande incidência de cães na região, sendo que alguns apresentam problemas de saúde visíveis como sarna, feridas, dificuldade de locomoção e desnutrição. A outra entrada localiza-se no sentido Rio-Santos e conduz à rua Tupi, uma via não asfaltada. Ao seu redor encontram-se grandes residências em bom estado de conservação e o rio Iriri.

Considerações Finais

É possível observar grandes contrastes ambientais em torno da área continental e consequentemente do Caruara, como por exemplo, o pólo industrial de Cubatão com fábricas em funcionamento contínuo, em contraponto a cobertura vegetal remanescente de Mata Atlântica. O entorno do bairro agrega ecossistemas associados de Manguezal, Vegetação de Transição Manguezal-Restinga, Floresta Alta de Restinga, Floresta de Transição Restinga-Encosta, Floresta Ombrófila Densa Atlântica, espécies Rudeiras (SANTOS, 2011). Contudo, devido a distância da área insular e a falta de programas de incentivo à pesquisa e integração entre municípios, a importância da região permanece subvalorizada. Tornam-se cada vez mais escassas as atividades tradicionais relacionadas a pesca artesanal, ao plantio de roças e a

coleta de caranguejos. Uma vez que a população do bairro passou a buscar fontes de renda nos municípios vizinhos de Bertioga e Guarujá, exercendo atividades como piloteiros de barcos, ajudantes de construção civil e em serviços domésticos (cozinheiros, faxineiros e babás). Entretanto, possíveis tentativas de incorporar a população local em atividades relacionadas a pesquisa, compreensão e conservação da área continental implicam em entender como os mesmos percebem o meio em que vivem e os recursos naturais lá existentes (RAMIRES *et al.*, 2007).

Referências Bibliográficas

IBGE. 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Disponível em <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>> Acessado em 07 de agosto de 2012 .

OPEN STREET MAP. 2012. Disponível em:<<http://www.openstreetmap.org/>> Acesso em 17 de setembro de 2012.

RAMIRES, Milena; MOLINA, Silvia Maria Guerra; HANAZAKI, Natalia. 2007. Etnoecologia Caiçara: o conhecimento dos pescadores artesanais sobre aspectos ecológicos da pesca. **Biotemas**, v. 20, p. 101-113.

SANTOS. 2012. Website da Prefeitura de Santos. **Prefeitura Municipal de Santos**. Disponível em <<http://www.santos.sp.gov.br>> Acessado em 20 de agosto de 2012.

SANTOS. 2011. Carta Ambiental do Bairro Caruara. **Prefeitura Municipal de Santos**. Atualizada em 16 de março de 2011.

SANTOS. 2008. Relatório de Avaliação Ambiental dos Componentes do Programa Santos Novos Tempos. **Prefeitura Municipal de Santos**. Programa de Desenvolvimento Estratégico de Santos e Infra-Estrutura Urbana e Habitacional das Zonas Noroeste e dos Morros. p. 66. Disponível em <<http://www.portal.santos.sp.gov.br/conselhos/request.php?329>> Acesso em 5 de outubro de 2012.

SANTOS. 1999. Lei Complementar número 359, de 25 de novembro de 1999. **Câmara Municipal de Santos**. Disponível em <<http://www.camarasantos.sp.gov.br>> Acessado em 01 de setembro de 2012.

SETZER, J. 1966. Atlas Climático e Ecológico do Estado de São Paulo. Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguai. 61p.

VIETLER, Renate B.. 2002. Métodos Antropológicos como Ferramenta para Estudos em Etnobiologia e Etnoecologia. IN: AMOROZO, Maria C. de M.; MING, Lin C.; da SILVA, Sandra M. P.. **Métodos de Coleta e Análise de Dados em Etnobiologia, Etnoecologia e Disciplinas Correlatas**. Anais: Rio Claro: UNESP/CNPq, p. 12-18.